

Modalidade: Pôster.

Eixo Temático: Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais.

**TÍTULO: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO SURDO COM  
TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.**

Débora Casali e Stella Maris Brum Lopes.

Universidade do Vale do Itajaí.

**Resumo:** O SUS segue a mesma doutrina e princípios organizativos em todo o território nacional e tem como princípios a integralidade e universalidade. A partir deste contexto questiona-se como é o atendimento psicológico dos surdos com ou sem a presença do Tradutor/Intérprete de Libras. Para tanto, este trabalho teve como objetivo geral conhecer o atendimento psicológico oferecido ao surdo em um município localizado no Vale do Itajaí. Os objetivos específicos foram identificar a dinâmica do atendimento psicológico em relação às abordagens: as estratégias e recursos utilizados e reconhecer as fragilidades e potencialidades destes atendimentos. A presente pesquisa teve caráter exploratório e utilizou a abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 6 psicólogos que já atenderam ou atendem surdos no SUS neste mesmo município. Os dados foram coletados por meio de roteiro de entrevistas e gravados para análise. Os dados foram analisados por análise de conteúdo, considerando a análise temática. Durante os atendimentos psicológicos três psicólogos tiveram Tradutores/intérpretes de Libras, um psicólogo se comunicou com o paciente em Libras e dois utilizaram a estratégia de mediação de parentes. As dificuldades dos atendimentos foram em maior parte as dificuldades de comunicação e dificuldades com relação ao processo de interpretação. Sobre a questão do intérprete no atendimento, os três psicólogos que atenderam com intérprete consideraram a presença positiva pelo auxílio na questão da comunicação. Enfatiza-se a relevância da formação do psicólogo no uso da Libras para que a comunicação durante o atendimento possa ocorrer de maneira direta.

**Introdução:** O SUS segue a mesma doutrina e princípios organizativos em todo o território nacional e tem como princípios a integralidade e universalidade. A partir deste contexto questiona-se como é o atendimento psicológico dos surdos com ou sem a presença do Tradutor/Intérprete de Libras. O estudo justificou-se devido aos escassos estudos nesta área e a relevância em atender essa população. A interpretação médica é uma área crescente e novas pesquisas são necessárias. No campo das línguas orais há mais tradição e visibilidade comparada ao contexto das línguas de sinais. Com relação à língua brasileira de sinais, o trabalho de interpretação médica vem sendo realizado por alguns centros de atendimento ao surdo, realidade ainda recente no contexto brasileiro. Mediante o Decreto 5626/05, que regulamenta esta Lei 10.436 de 2002, os serviços de saúde devem atender diferenciadamente a Comunidade Surda, minoria sociolinguística e cultural, usuária da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Neste decreto, o capítulo VII, trata da garantia do Direito à Saúde das Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva dentro de uma visão bilíngüe, onde a Língua Brasileira de Sinais deve ser valorizada pelos profissionais da saúde no atendimento de indivíduos surdos. Este Decreto determina também que no inciso IX que o atendimento das pessoas surdas ou com deficiências auditivas na rede de serviços do SUS e das empresas detentoras de concessão ou permissões de serviços públicos de assistência à saúde, deva ser feito por profissionais capacitados para o uso da Libras ou a tradução e interpretação desta língua. No inciso X também trata como medida de atenção integral o apoio à capacitação e formação de profissionais do SUS para o uso da Libras e sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

**Objetivos do trabalho:** Para tanto, este trabalho teve como objetivo geral conhecer o atendimento psicológico oferecido ao surdo em um município localizado no Vale do Itajaí. Os objetivos específicos foram identificar a dinâmica do atendimento psicológico em relação às abordagens: as estratégias e recursos utilizados e reconhecer as fragilidades e potencialidades destes atendimentos.

**Resumo da metodologia utilizada:** A presente pesquisa teve caráter exploratório e utilizou a abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 6 psicólogos que já atenderam ou

atendem surdos no SUS neste mesmo município. Os dados foram coletados por meio de roteiro de entrevistas e gravados para análise. Os dados foram analisados por análise de conteúdo, considerando a análise temática.

**Principais resultados e conclusões:** Durante os atendimentos psicológicos três psicólogos tiveram Tradutores/intérpretes de Libras, um psicólogo se comunicou com o paciente em Libras e dois utilizaram a estratégia de mediação de parentes. As dificuldades dos atendimentos foram em maior parte as dificuldades de comunicação e dificuldades com relação ao processo de interpretação. As dificuldades de comunicação foram as principais dificuldades relatadas. A comunicação é essencial para um atendimento com qualidade, tanto no diagnóstico, como no tratamento. É resultado da comunicação a compreensão das duas partes envolvidas. Esse dado corrobora com a pesquisa de Santos e Siratoki (2004) que em sua pesquisa também encontraram dificuldades de comunicação entre profissionais e pacientes. Diante das falas de sua pesquisa eles entendem que o relacionamento do surdo com o profissional de saúde fica extremamente comprometido, pois, eles não conseguem interagir, “criar um elo”, devido à dificuldade de comunicar-se, a relação torna-se difícil tanto para o surdo como para o profissional que, na maioria das vezes, não estão preparados para atender esta clientela. Também foram relatadas dificuldades com relação ao processo de interpretação do atendimento. Não houve muitas facilidades relatadas, as duas facilidades relatadas foram a presença da equipe de qualidade por perto e a criança ser muito expressiva. Com relação à formação dos profissionais, apenas dois dos seis profissionais entrevistados fizeram cursos de Libras.

A necessidade dos profissionais passarem por aperfeiçoamento em Libras também é enfatizada por Silva et. al (2009). Constatou-se a ausência de formação nesta área de atuação profissional com os surdos. A necessidade de cursos de Libras é enfatizada visto a necessidade de comunicação no atendimento e processo terapêutico. Dos atendimentos realizados, um psicólogo se comunicou com o paciente direto em Libras nos atendimentos. Três psicólogos tiveram intérpretes de Libras nos atendimentos. Em dois atendimentos, a estratégia utilizada foi a mediação da mãe, ou pai que acompanhou o atendimento e mediou a comunicação com o filho. Porém a mediação de parentes trouxe alguns constrangimentos e situações embaraçosas.

Este achado corrobora com a pesquisa de Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007). Nesta pesquisa, que analisou a comunicação com os surdos, alguns enfermeiros se comunicaram por

meio de parentes, não buscando a comunicação direta com o paciente. Esse método nem sempre foi eficaz, pois o paciente poderia vir desacompanhado ao atendimento, ou então poderia querer sigilo sobre sua consulta ou sobre o motivo dela. Sobre a questão do tradutor/intérprete no atendimento, os três psicólogos que atenderam com a presença deste profissional consideraram a presença positiva pelo auxílio na questão da comunicação. Esta questão precisa ser enfatizada, pois os atendimentos psicológicos devem estar de acordo com a Legislação vigente. Mediante o Decreto 5626/05, que regulamenta esta Lei 10.436 de 2002, os serviços de saúde devem atender diferenciadamente a Comunidade Surda, minoria sociolinguística e cultural, usuária da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Neste decreto, o capítulo VII, trata da garantia do Direito à Saúde das Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva dentro de uma visão bilíngüe, onde a Língua Brasileira de Sinais deve ser valorizada pelos profissionais da saúde no atendimento de indivíduos surdos. Este Decreto determina também que no inciso IX que o atendimento das pessoas surdas ou com deficiências auditivas na rede de serviços do SUS e das empresas detentoras de concessão ou permissões de serviços públicos de assistência à saúde, deva ser feito por profissionais capacitados para o uso da Libras ou a tradução e interpretação desta língua. (BRASIL, 2005).

A questão do vínculo foi relatada como uma dificuldade do atendimento com o tradutor/intérprete de Libras, bem como a questão do sigilo do atendimento.

Chaveiro, Barbosa e Porto (2008) também discutem essa questão em um artigo sobre atendimentos em saúde para surdos. Eles colocam que imagina-se que a presença do intérprete solucionaria todos os problemas, entretanto verifica-se que nem sempre é assim que ocorre. Os surdos valorizam muito a presença do intérprete, mas com algumas ressalvas como desconfiança, vergonha em se expor diante dele em assuntos particulares e dificuldade de encontrar intérpretes disponíveis.

Enquanto não temos profissionais psicólogos habilitados no uso da Libras, o profissional tradutor/intérprete de Libras é fundamental nestes atendimentos. O tradutor/intérprete de Libras possibilita a comunicação, e sem comunicação o atendimento fica inviável. Na atualidade, como medida emergencial é necessária a disponibilização do profissional tradutor/intérprete de Libras nos atendimentos psicológicos. A presença deste profissional possibilita a comunicação e o processo terapêutico torna-se viável.

Porém essa situação ainda não seria a ideal, pois conforme relatos dos psicólogos que atenderam com a presença de tradutores/intérpretes há dificuldades com o vínculo e dificuldades com relação de exposição de situações mais íntimas. Também há situações em que muitas vezes o psicólogo não entende a cultura e identidade surda não utilizando estratégias adequadas para esse público.

A melhor solução seria o psicólogo se comunicar direto em Libras, porque evitaria problemas com vínculo e dificuldade do paciente se expor frente a uma terceira pessoa. É necessário que os psicólogos sejam habilitados no uso da Libras, conhecendo a cultura surda e estratégias efetivas para essa população para um atendimento com qualidade.

#### **Referências bibliográficas:**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei de acessibilidade, nº 10.436/2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 22 dez. 2005.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M.A. & PORTO, C.C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais de saúde. *Rev. Esc. Enfermagem*, USP, v. 42 n. 3 p. 578-583, 2008.

PAGLIUCA, L.; FIUZA N.L.G. & REBOUCAS, C.B.A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. *Rev. esc. enferm.* USP. v.41, n.3, p. 411-418, 2007.

SANTOS, E.M.; SHIRATORI, K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.6, n.1, 2004.

SILVA, C.S. et al As contribuições da psicologia na educação de surdos: o caso do Centro de Educação Especial do estado da Bahia. In: SANTOS, E.S. et al. *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*. Salvador. EDUFBA, 2009, p.171-190.

